

A
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: CESSNA 182	Unidade ou Proprietário: HIRAYUKI ENOMOTO Rua Conselheiro Rui Barbosa, 1555 Pereira Barreto - São Paulo
	Matrícula: PT-JQM	
ACIDENTE	Data/hora: 16 JUL 74 às 18:10P	Tipo: Colisão em vôo com obstáculo Classificação: G R A V E
	Local: Pereira Barreto Estado: São Paulo	

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave decolou de SBMT com destino a SSI, prosseguindo para SSRJ, onde chegou por volta das 18:00P. Sobrevoou a cidade a uma altura aproximada de 600 pés no sentido E-W iniciando, a seguir, uma curva de pequena inclinação pela esquerda, perdendo altura e sobrevoando uma ponte sobre o rio Tietê, ao Sul da cidade.

Após o sobrevôo da referida ponte a aeronave fechou o raio de curva e continuou a perder altura, tendo chocado sua asa direita com uma árvore, logo em seguida, colidiu violentamente com o solo, incendiando-se.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

Não foi localizado o Certificado de Capacidade Física do piloto no local do acidente, nem na sua residência. Foi apurado que sua última inspeção de saúde foi realizada por um médico credenciado em Birigui, São Paulo, a quem foram solicitadas informações sobre o piloto, sendo que até a presente data não houve resposta.

2.2 Fator Material

Não foi constatado indício de falha material. A aeronave estava com a vistoria em dia e havia sofrido uma inspeção de 100 horas no dia 25 de junho de 1974, na Marte de Aviação, SP, não tendo sido constatada qualquer anormalidade.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

A aeronave ficou destruída, impedindo a pesquisa dos aspectos de manutenção.

2.3.2 Instrução

O piloto era formado pelo Aeroclube de Bauru desde março de 1943.

2.3.3 Experiência de Vôo

O piloto possui registradas no DAC um total de 543:00 horas voadas até 1954 em aeronave do tipo CESSNA 140 e CESSNA 170. Se-

gundo informação de outros pilotos, o mesmo possuía bastante experiência de vôo, não apuradas.

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

2.3.5 Infra-estrutura

Não influenciou.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influenciaram.

2.3.9 Normas Operacionais

O piloto efetuava o vôo à baixa altura sobre a cidade, não podendo ser apuradas as suas ações na cabine, momento antes do impacto.

2.3.10 Legislação

Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Face a violência do impacto, não houve condições úteis de se utilizar os recursos disponíveis.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que não houve condições de se pesquisar nos destroços qualquer indício de deficiência mecânica do avião; o piloto possuía experiência suficiente e não há indícios de que era dado à vôos a baixa altura como objeto de afirmação pessoal. Ao fazer uma passagem baixa, provavelmente não avistou uma árvore em sua trajetória; colidiu com a asa nessa árvore perdendo o controle da aeronave, que logo após precipitou-se ao solo, incendiando-se.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO Indeterminado.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA Indeterminado.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
Deficiência na operação da aeronave.
Deficiência de doutrina de Segurança de Vôo.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Piloto e três passageiros faleceram no acidente.

Materiais - A aeronave ficou destruída.

A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

Os pilotos devem ter em mente que o vôo à baixa altura se constitui em fator absoluto de acidentes aeronáuticos; os obstáculos surgem repentinamente, superando a capacidade perceptiva e motora do piloto, impedindo a sua reação em tempo de evitar a colisão. A inutilidade de tal manobra coloca em risco a vida de tripulantes e passageiros, bem como a aeronave que se constitui em patrimônio de alto valor.

EM, 29 /NOV/74

M. Santos
MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

CARLOS AURELIANO MOTTA DE SOUZA - Maj Av

A P R O V O:

Roberto Faria Lima
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/NP.-